

# **JORNADAS INTERUNIVERSITÁRIAS DE JOVENS LINGUISTAS**

## **LIVRO DE RESUMOS**

**Instituto de Letras e Ciências Humanas  
Universidade do Minho  
Auditório do ILCH (piso 0)**

### **Organização**

**Grupo LTE – CEHUM (UMINHO)**

**CLUP (Uporto)**



## PALESTRAS

---

**Esther Rinke**

Universität Frankfurt

Esther.Rinke@em.uni-frankfurt.de

**O infinitivo flexionado como complemento de verbos causativos – uma abordagem diacrônica**

---

**João Veloso**

Universidade do Porto

jmveloso@reit.up.pt

**Peso inerente das vogais abertas em português**

---

**Jacopo Torregrossa**

Universität Hamburg

jacopo.torregrossa@uni-hamburg.de

**Null subjects at the interface between language and cognition: A view from Greek-Italian bilingual children**

---

## COMUNICAÇÕES

---

**Alberto Simbo**

Universidade do Porto

albertosimbo@yahoo.com.br

**(Re)pensar a Sintaxe/Semântica dos Verbos de Movimento no Contexto multilingue do Português de Angola**

Trata-se de um projeto sobre a sintaxe e semântica dos verbos de movimento direcional no Português de Angola, em comparação com as línguas Bantu, em particular o Iwoyo, língua materna de uma parte dos falantes de Cabinda.

Para sustentar o projeto de tese, foram já realizados em Cabinda alguns inquéritos de produção provocada e de juízos de gramaticalidade, um para o Português e um para o Iwoyo, a

fim de recolher informações sobre o grau de bilinguismo dos informantes e a utilização dos verbos de movimento com a preposição “em” e outras no Português de Cabinda.

Respeitando os objetivos desta investigação, pretendia-se, sobretudo para o preenchimento do inquérito sobre o Iwoyo, que os informantes, escolarizados e/ou não-escolarizados, fossem bilingues (de Iwoyo e Português); foram escolhidos 32 informantes para cada inquérito, dos quais o mais novo tem 10 anos de idade.

Nos dois inquéritos, sobre o Português e sobre o Iwoyo, a questão fundamental é perceber as condições de uso de preposições com papel temático de origem e com o papel temático de destino, com os verbos “ir”, “vir” e “sair”.

Estes inquéritos permitiram já colocar algumas hipóteses interessantes acerca do uso dos verbos em causa e das preposições.

### **Nota Biográfica**

Alberto Casimiro Simbo é angolano mas, neste momento, reside em Braga, Portugal, pois é estudante do doutoramento em Ciências da Linguagem na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Atualmente está a desenvolver um projeto sobre a sintaxe e semântica dos verbos de movimento direcional no Português de Angola, em comparação com as línguas Bantu, em particular o Iwoyo, língua materna de muitos falantes de Cabinda, e sua língua materna, bem como sobre o uso da preposição em como marcador do dativo no Português de Angola. Interessa-se também sobre a situação linguística de Cabinda – província a Norte de Angola. Alberto Simbo é Mestre em Linguística Geral e Portuguesa, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (2016), e Licenciado em Línguas e Administração pela Universidade Católica de Angola (2009).

---

### **Francisco Wache**

Universidade do Minho

francisco.mateus88@yahoo.com.br

### **O Comportamento Sintático das Construções Relativas Locativas no Português de Moçambique**

O presente artigo intitula-se *O Comportamento Sintático das Construções Relativas Locativas no Português de Moçambique*. O seu objectivo é estudar o comportamento sintático das construções relativas locativas do Português de Moçambique introduzidas pelo morfema *onde*. Pretende-se, assim: (i). analisar as construções relativas introduzidas pelo morfema *onde* (ii). mostrar, a partir da análise de construções relativas produzidas por bacharéis em ensino do

Português que, no emergente Português de Moçambique, o morfema *onde* está associado a diversos tipos de funções sintáticas e semânticas; (iii). indicar, a partir de comparação com outros estudos, as construções sintáticas que se mostram já consistentes no emergente Português de Moçambique, as quais podem concorrer para uma possível norma do PM. O estudo, que é *descritivo-qualitativo*, é constituído por 34 relatórios de bacharelato. As entradas foram captadas pelo *software Concordancer for Windows*, versão 3 e o *corpus* é constituído por 189.101 palavras. Sobre as orações relativas no PM, há outros estudos, tais como os de Diniz (1986), Gonçalves (1986), (1997) e (2010) e Lindonde (2002). O estudo conclui que, no emergente PM, o morfema *onde*, para além de ser oblíquo, desempenha igualmente as funções sintáticas de *SU*, *OD*, *genitivo* e funciona, em alguns casos, como apenas uma *conjunção*. Propõem-se que constem do PM as construções em que o morfema *onde* desempenha as funções sintáticas de *SU* e de *OD*, uma vez que são estruturas que se mostram consistentes no emergente PM.

#### **Nota Biográfica**

Natural de Inhassoro (ka Chibu), em Inhambane, é quadro da Universidade Pedagógica. Actualmente desempenha o cargo de Director Adjunto da Pós-graduação, Pesquisa e Extensão da UP-Tete, onde exerce igualmente as funções de docente de *Sintaxe Semântica e Pragmática do Português I e II*, *Introdução à Linguística Geral*, *Morfossintaxe e Lexicologia do Português*. Já leccionou as disciplinas de *Linguística Descritiva do Português*, *Sociolinguística*, *Estágio Pedagógico* e *Literaturas Africanas* na Universidade Pedagógica, Delegação de Nampula. Foi docente de *Língua Portuguesa* na *Universidade Lúrio* de Moçambique, entre 2014 e 2015. É Mestre em Línguas, Literaturas e Culturas Portuguesas, pela Universidade de Aveiro. Possui uma Pós-graduação em Língua Portuguesa e Literaturas de Expressão Portuguesa Pela mesma Universidade e é Licenciado e Bacharel em Ensino do Português pela Universidade Pedagógica, Delegação de Nampula. Foi palestrante das V, VI e VII, VIII e IX Jornadas da Língua Portuguesa, em Moçambique, organizadas pelo Instituto-Camões.

---

#### **Rufino Alfredo**

Universidade do Porto

rualfredo06@gmail.com

**Semântica nominal – contributo dos determinantes para a construção das frases no Português Europeu e no Português de Moçambique**

O presente trabalho tem como objetivo geral estudar em que medida a presença ou ausência de artigos definidos e de artigos indefinidos no Português de Moçambique pode contribuir para a análise semântica da frase e da forma como os nomes são conceptualizados. Especificamente vamos (i) identificar os contextos sintático/semânticos em que os artigos definidos e indefinidos são realizados no PM, (ii) descrever semanticamente os contextos em que estes artigos definidos e indefinidos ocorrem nos *corpora* do PM e (iii) comparar os contextos de realização e/ou ausência dos artigos definidos e indefinidos do PM com os do PE e alguns casos do PB, tendo em conta a literatura consultada. O interesse pelo presente estudo justifica-se, por um lado, pela investigação linguística em particular na área de semântica. Por outro lado, a variedade moçambicana do Português tem sido objeto de estudos linguísticos, embora a maioria se concentre em aspetos relacionados com a aquisição de Língua Segunda (L2), em particular do Português, dado que muitos falantes não têm o Português como língua materna. Por outro ainda, há falta de estudos sistematizados sobre a semântica dos artigos definidos e indefinidos no Português de Moçambique (PM). Alguns estudos efetuados para o Português Europeu (PE) e o Português do Brasil (PB) apontam algumas diferenças linguísticas relativas à realização dos artigos definidos e indefinidos. Na presente pesquisa vamos adotar dois tipos distintos de instrumentos de recolha de dados, enquadrados separadamente nos paradigmas: qualitativo e quantitativo. No paradigma qualitativo, o corpus escrito será constituído por textos de 141 estudantes universitários de Moçambique, presente nas Cátedras da Universidade Eduardo Mondlane (UEM); composições a serem produzidas pelos estudantes do primeiro ano da Universidade Pedagógica, Delegação de Tete, através de aplicação de um teste de eliciação: tarefa de produção provocada e alguns dados a serem extraídos de corpus (Moçambula) de Variedades Africanas do Português, constituído no CLUL. No paradigma quantitativo, vamos aplicar um inquérito por questionário composto por dados sociolinguísticos dos sujeitos a serem inquiridos, estudantes da Universidade Pedagógica, Delegação de Tete e um teste de eliciação: teste de juízo de gramaticalidade e/ou aceitabilidade. Como hipótese da nossa investigação, assumimos que no PM parece haver uma indecisão relativa ao uso dos artigos definidos e indefinidos, influenciada pelo contexto sociolinguístico em que os informantes se encontram inseridos. Visto que: (i) a Língua Portuguesa (Língua oficial e de ensino em Moçambique) – é uma língua com artigos e (ii) as Línguas bantu, L1 da maioria dos falantes do PM, são línguas que não têm artigos.

#### **Nota Biográfica**

Rufino Alfredo é assistente universitário na Universidade Pedagógica - Moçambique, Delegação de Tete (UP-Tete). Doutorando em Ciências da Linguagem e Mestre em Linguística

na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. É autor de algumas comunicações sobre temas de Semântica e Sintaxe do Português. Tem atualmente em preparação uma tese de Doutoramento sobre a semântica nominal: contributo dos determinantes para a construção das frases no português europeu e no português de moçambique.

---

**Bernardo Sipiali Sacanene**

Universidade do Minho

besacanene@gmail.com

**Análise e funcionamento dos angolanismos no léxico do português**

Esta parte do projeto, em curso, visa analisar o funcionamento dos angolanismos nos Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea (DLPC), Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (DHLP) e no Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (DALP). Utilizaremos aqui o termo angolanismo para nos referir a todas as unidades lexicais, em uso no português, provenientes das línguas bantu.

Os angolanismos foram recolhidos mediante uma técnica de pesquisa reversa, com recurso às etiquetas utilizadas pelos dicionários referidos: <umbund>, <quicongo>, <quimb> e <Angol> no DLPC, as etiquetas <angola>, <angolano> no DHLP e as etiquetas <quimb> e <afr> no DALP.

A extração dos angolanismos mediante estas etiquetas permitiu agrupá-los de acordo com a sua origem. Foi objeto de análise, para além da própria recolha dos angolanismos, as marcas de uso referentes a vocabulários especializados, identificando a área de conhecimento, a língua mais representativa e as possíveis causas e consequências disso mesmo, a disposição nos verbetes e eventuais conotações negativas no uso dos mesmos.

**Nota Biográfica**

Bernardo Sacanene, angolano, é mestre em Língua Portuguesa e Literaturas em Língua Portuguesa pela Universidade Agostinho Neto. Atualmente, é doutorando com o projeto individual intitulado "Análise e funcionamento dos angolanismos no léxico do português", com bolsa atribuída pelo INAGBE afeto ao governo angolano, no ramo de conhecimento das Ciências da Linguagem, especialidade de Linguística Aplicada, sob a orientação de Álvaro Iriarte Sanromán Prof. Associado do Departamento de Estudos Portugueses e Lusófonos Instituto de Letras e Ciências Humanas Universidade do Minho.

---

**Gonçalo Ferreira**

Universidade do Porto

goncalo.ferreira@me.com

**Escrita e Língua do Sudoeste - Uma abordagem multidisciplinar em linguística**

O tema principal desta comunicação é o estudo da escrita proto-histórica do sudoeste da península ibérica e respetiva língua. A Escrita do Sudoeste encontra-se até à data indecifrável, bem como a língua por ela representada. O corpus desta escrita é representado por cerca de 90 documentos, estando a maioria em suporte pétreo. Os maiores núcleos com estas manifestações encontram-se perto da nascente do rio Sado, da nascente do rio Mira e da foz do rio Arade. Sabendo do profundo desconhecimento do sistema de escrita e da língua, foram efetuados esforços para melhor compreender a evolução dos sistemas de escrita na antiguidade, sobretudo em torno do mar Mediterrâneo. Foi também desenvolvido um estudo arqueológico e espacial do fenómeno. Partindo desta análise histórica, foram utilizados algoritmos criptográficos para melhor compreender a relação entre os signos escritos presentes nos documentos com a Escrita do Sudoeste. Estes permitiram obter informação sobre a fonologia da língua do Sudoeste. Daqui se partiu para a caracterização fonológica da língua. Foi também efetuado um estudo da formação silábica. Sendo a escrita do tipo *scripto continua* (escrita sem espaços entre as palavras) foi necessário recorrer novamente às novas tecnologias, para analisar o corpus em busca de padrões. Esta análise permitiu a identificação de unidades linguísticas com significados e o estudo de alguma morfologia da língua. Partindo sempre do estudo de elementos mais pequenos para o estudo de elementos maiores, presentemente a investigação está focada no estudo do léxico e da frase.

**Nota Biográfica**

O meu nome é Gonçalo Paulo Cunha Cardoso Ferreira e nasci em 16 de Fevereiro de 1982 em Matosinhos. Atualmente resido em Barcelos. Sou licenciado em Engenharia de Sistemas e Informática (Universidade do Minho) e Mestre em Arqueologia (Universidade do Porto). Atualmente sou doutorando em Linguística na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. O meu projeto de investigação continua o trabalho desenvolvido no mestrado, dedicado ao estudo da escrita proto-histórica do Sudoeste. Atualmente o foco principal é o estudo da língua representada por esta escrita. Em termos profissionais fui programador e gestor de projecto em empresas ligadas às novas tecnologias. Nos dias de hoje sou o responsável pela criação de uma aplicação de gestão de informação arqueológica, Alcaide, e por uma responsável pela gestão do património arqueológico concelhio denominada Muzeu. Também

colaboro com o Campo Arqueológico de Proença-a-Nova desde 2013 e fiz parte da equipa que descobriu o Santuário Rupestre de São Gonçalo.

---

### **Duarte Oliveira**

Universidade do Minho  
dnoliveira101@gmail.com

### **O papel de «input processing» na aquisição de estruturas de movimento com partícula dupla em Alemão L2**

Na instrução de Alemão L2, estruturas de movimento surgem com pouca frequência. Os aprendentes tendem a ter um contacto estritamente recetivo com este tipo de estruturas, quer em atividades de compreensão escrita ou oral. Como tal, torna-se difícil a correta aquisição das suas características semânticas e morfossintáticas, quando não existe uma exposição concreta das mesmas estruturas. Ainda menos frequente é a ocorrência de estruturas de movimento com as denominadas “partículas duplas” (ou “partículas de direção”), que consistem na junção das partículas dinâmicas *hin-* e *her-*, relacionadas com a perspetiva do movimento, com as partículas de trajetória (*-aus*, *-ein*, *-auf*, etc.), relacionadas com o percurso efetuado. É, portanto, objetivo do presente trabalho testar os conhecimentos de uma turma de Alemão L2 relativamente a estas partículas e realizar uma intervenção pedagógica que visa gerar e/ou solidificar estes conhecimentos. Para esse efeito foi utilizado o modelo de instrução *Processing Instruction* (PI) de VanPatten (2000, 2004), que consiste numa abordagem explícita do ensino de gramática baseada no *input*. Os fundamentos teóricos têm como base a tipologia de Talmy (2000) relativamente às estruturas de movimento. Em termos práticos, o estudo foi dividido em três partes: primeiramente, os participantes foram testados através de um pré-teste de três componentes (teste de produção, teste lexical e tarefa de juízos de gramaticalidade); depois, foi levado a cabo o modelo de intervenção pedagógica de VanPatten; por fim, um pós-teste mostrou os efeitos positivos do modelo de PI no conhecimento dos aprendentes em relação às formas-alvo, em situações de interpretação e produção.

### **Nota Biográfica**

Duarte Oliveira completou a Licenciatura em Línguas, Literaturas e Culturas – Plano Monodisciplinar de Alemão na Faculdade de Letras da Universidade do Porto em junho de 2016. Em setembro do mesmo ano ingressa na primeira edição do Mestrado de Dupla Titulação em Estudos Luso-Alemães na Universidade do Minho, em parceria com a Goethe-



Universität Frankfurt. Recentemente, entregou a sua dissertação de mestrado na especialidade de Linguística, com foco nas áreas de Aquisição de Linguagem e Didática de Alemão L2.

---

**Diana Oliveira**

Universidade do Minho

oliveira.diana27@gmail.com

**A atenção seletiva auditiva no treino perceptivo de sons da L2: Um estudo sobre a aprendizagem das oclusivas bilabiais orais do PE por falantes nativos de Mandarim**

Os sons oclusivos orais do português europeu (PE) tendem a ser problemáticos para aprendentes cuja língua nativa é o mandarim. A investigação na área da aprendizagem fonológica de uma L2 tem demonstrado que o HVPT (*High Variability Phonetic Training*) é uma modalidade de treino perceptivo (auditivo) que induz melhoria no desempenho dos aprendentes ao nível da perceção e produção dos sons não-nativos. Neste tipo de treino, o ouvinte é exposto a vários exemplares de um som/contraste da L2 realizado em diferentes contextos fonéticos e produzido por múltiplos falantes. Uma das explicações para a eficácia do HVPT relaciona-se com a possibilidade de a extrema variabilidade na realização acústica dos sons-alvo levar o participante a focar a atenção na informação fonética fonologicamente relevante e a ignorar, simultaneamente, as propriedades do sinal acústico sem função fonológica.

Não obstante os resultados globalmente satisfatórios no treino perceptivo HVPT, o nível de aproveitamento dos participantes tende a evidenciar uma grande variação individual. Vários fatores explicativos têm sido investigados. A pesquisa mais recente tem-se centrado na relação entre capacidades cognitivas (como a atenção, a memória de trabalho, a inibição) e o desempenho fonológico dos aprendentes num dado momento e também no que diz respeito ao aproveitamento obtido em programas de treino perceptivo.

Podendo definir-se “atenção seletiva” como a capacidade de concentrar a atenção num estímulo em particular ou numa dimensão de um estímulo, ignorando outros(as) simultânea e voluntariamente, o presente estudo visa: (1) avaliar a eficácia do treino perceptivo HVPT na aprendizagem do contraste fonológico entre as oclusivas labiais do PE (/p, b/) por parte de aprendentes chineses; (2) analisar a relação entre a capacidade de atenção seletiva auditiva e o aproveitamento individual no treino HVPT.

### **Nota Biográfica**

Diana Oliveira é estudante de doutoramento em Ciências da Linguagem. Encontra-se a desenvolver o projeto de investigação "Effects of Short-term Perceptual Training on the Perception and Production of European Portuguese Consonant Sounds by Chinese Learners", financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) e Fundo Social Europeu (SFRH/BD/110310/2015). Os seus interesses de investigação incluem a aprendizagem fonológica de L2 (perceção e produção) e ensino de Português Língua Não Materna.

---

### **Liliana Correia**

Universidade do Minho

[lilianamocorreia@gmail.com](mailto:lilianamocorreia@gmail.com)

### **The Influence of Extra-linguistic Factors on the Lexical Development of Bilingual Children. A Study on Heritage Speakers of European Portuguese Living in Different Migration Contexts**

A investigação empírica centrada no bilinguismo de herança revela não só que as crianças bilingues tendem a apresentar repertórios lexicais produtivos e recetivos quantitativamente inferiores aos dos seus pares monolingues quando apenas uma das suas línguas é avaliada (Cobo-Lewis *et al.*, 2002), como também que o desenvolvimento lexical, em particular na língua de herança (LH), é significativamente condicionado pela quantidade de exposição linguística à língua-alvo (Unsworth, 2016) e pelas atitudes dos pais (Gharibi & Boers, 2017) e as das crianças (Schwartz, 2008) face à aquisição/manutenção da mesma. Focando a aquisição do Português Europeu (PE) como LH por crianças bilingues lusodescendentes residentes na Alemanha, França e Reino Unido, o presente estudo pretende, à luz da investigação realizada com falantes de herança (FH) de diversas línguas-alvo, verificar se existem diferenças significativas intra e intergrupais quanto ao conhecimento lexical recetivo e produtivo na LH, bem como avaliar o papel que a quantidade e o tipo de *input* do PE desempenham no seu desenvolvimento lexical, identificando simultaneamente fatores de *input* preditivos do mesmo. Procurará ainda compreender não só a relação entre as atitudes dos pais relativamente à transmissão intergeracional da língua de origem e as das crianças face à aquisição/manutenção da mesma, como também a influência que as atitudes exercem nos padrões de uso do PE e, conseqüentemente, no desenvolvimento lexical das crianças bilingues na LH. O conhecimento lexical dos FH será avaliado em duas tarefas experimentais: (i) nomeação de imagens (vocabulário produtivo) e (ii) identificação de imagens (vocabulário recetivo). Os dados relativos à experiência sociolinguística dos FH e às atitudes dos pais e das crianças face à LH serão recolhidos através de questionários sociolinguísticos.

### **Nota Biográfica**

Liliana Correia é licenciada em Ensino de Inglês e Alemão (2006) e em Línguas e Literaturas Europeias – Português e Espanhol (2015) pela Universidade do Minho, instituição na qual, em 2017, obteve o grau de mestre em Português Língua Não Materna – Português Língua Estrangeira e Português Língua Segunda. Atualmente, é aluna de doutoramento em Ciências da Linguagem na mesma universidade. Os seus interesses de investigação centram-se na área do Bilinguismo de Herança, designadamente no desenvolvimento lexical de falantes de herança do Português Europeu.

---

### **Ana Correia**

Universidade do Minho  
anav.moutinho@gmail.com

### **Exploratory corpus-based study on the use of personal and relative pronouns in PT/EN/PT simultaneous interpreting**

Este estudo baseia-se num corpus de discursos proferidos por deputados portugueses e ingleses em sessões plenárias do Parlamento Europeu e respetivas interpretações. O objetivo do estudo consiste em analisar o uso de pronomes pessoais e relativos e os meios utilizados pelos intérpretes para os traduzir em modo simultâneo. Os pronomes são elementos coesivos cruciais para assegurar a coerência de qualquer texto (Beaugrande & Dressler, 1981). Se não forem devidamente estabelecidas, as ligações entre os pronomes e seus referentes podem prejudicar a inteligibilidade comunicativa de um texto, que é considerado o principal objetivo de qualquer atividade relacionada com tradução, particularmente a interpretação. Portanto, a questão da coesão e coerência tem despertado o interesse de diversos investigadores dos estudos de tradução e interpretação (Shlesinger, 1995, Menzel, Lapshinova-Koltunski & Kunz, 2017). Nesta comunicação, começaremos por abordar brevemente os conceitos de anáfora, coesão e coerência, que estão indelévelmente associados ao estudo dos pronomes, tentando estabelecer a sua relevância para os estudos de interpretação. De seguida, traçaremos o perfil quantitativo do corpus e, com base nestes dados, iremos apontar algumas tendências no uso dos pronomes. De seguida, procederemos à análise qualitativa de alguns exemplos retirados do corpus, a fim de ilustrar o tipo de fenómeno linguístico que ocorre com maior frequência na tradução das cadeias pronominais. Este tipo de estudo baseia-se na premissa de que a reflexão sobre a prática da interpretação através da análise de dados autênticos pode promover a consciência metalinguística dos alunos, ajudando-os a desenvolver estratégias de antecipação e resolução de problemas (Sandrelli, 2010).

### **Nota Biográfica**

Ana Correia é licenciada em Línguas Estrangeiras Aplicadas pela Universidade do Minho (2006). Entre 2010 e 2013 foi bolsista no projeto “Per-Fide. Português em paralelo com seis línguas: Español, Russian, Français, Italiano, Deutsch, English”, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (ref.ª PTDC/CLE-LLI/108948/2008). Tratou-se de um projeto conjunto do Instituto de Letras e Ciências Humanas e do Departamento de Informática da Universidade do Minho para a compilação de corpora paralelos. Atualmente, é doutoranda em Ciências da Linguagem - especialidade de Linguística Aplicada. O seu trabalho incide sobre a anáfora pronominal e tem como base empírica um corpus multimédia de interpretação simultânea português-inglês.

---

### **Joana Matos**

Universidade do Minho

joana.zm@gmail.com

### **The acquisition of German plural morphology by Portuguese native speakers: effects of age and context**

A aquisição do plural constitui um desafio na aquisição da língua alemã, principalmente na aquisição L2. Trata-se de um sistema complexo, cujas regras de atribuição dos diversos morfemas de plural apresentam apenas validade limitada. Não havendo regras fixas para a sua formação, existem alguns padrões que regem a formação do plural, embora apresentem inúmeras exceções. A seleção dos morfemas do plural é, sobretudo, determinada pelas características fonotáticas do substantivo e pelo género do substantivo. No entanto, não há consenso entre os autores quanto à sistematização do plural, nem quanto aos critérios priorizados na seleção dos morfemas. O objetivo do presente trabalho, que se encontra na fase da recolha de dados, é analisar os padrões de pluralização do alemão de falantes nativos de português. Através de uma metodologia experimental de carácter transversal, pretende-se observar se existe um padrão de desenvolvimento semelhante à aquisição nativa ou se, pelo contrário, é observável uma hipotética transferência do português L1 sobre o alemão L2. Além disso, pretende-se identificar se existe uma correlação entre o conhecimento lexical e o conhecimento do plural. Simultaneamente, será analisada a influência de dois fatores extralinguísticos sobre este processo, nomeadamente a idade de início de aquisição e o contexto de exposição à língua não-nativa.

### **Nota Biográfica**

Joana Matos é doutoranda em Ciências da Linguagem, Especialidade de Linguística Alemã, e bolsista da Fundação para a Ciência e Tecnologia. Desenvolve o seu trabalho de investigação na área da Aquisição L2 do Alemão, tendo como principal área de interesse a morfologia, nomeadamente a flexão nominal.

---

### **Sofia Barreiro**

Universidade do Minho

sbarkz@gmail.com

### **Processing of verbal inflection in European Portuguese: operationalisation of the variables**

#### **Tense and Aspect**

Nesta comunicação, refletimos sobre a operacionalização das categorias gramaticais Tempo e Aspeto como variáveis independentes em estudos que aplicam paradigmas experimentais. Em particular, partindo da literatura sobre compreensão de referência temporal em agramatismo (síndrome frequente em afasia não fluente), e baseando-nos no nosso estudo (em curso) sobre processamento de morfologia flexional verbal de Tempo e Aspeto em português europeu, (a) discutimos a importância da (in)dissociação das noções de “referência temporal”, “aspeto” e “*Aktionsart*” para o estudo da *temporalidade* de situações e (b) apontamos algumas das limitações de natureza metodológica que emergem aquando da operacionalização destes construtos teóricos. As nossas observações demonstrarão as implicações de (a) e (b) para a validade interna de estudos sobre Tempo e Aspeto e poderão ser de interesse para estudos envolvendo outros paradigmas de investigação (e.g., a análise linguística de discurso (semi)espontâneo) e outras populações em que a produção e/ou compreensão das categorias parece estar igualmente afetada (e.g., crianças com Perturbação Específica de Linguagem (PEL), adultos com doenças neurodegenerativas como doença de Parkinson e Alzheimer ou falantes de língua não materna (língua de herança, língua segunda ou língua estrangeira)).

### **Nota Biográfica**

Sofia Daniela Ferreira Barreiro é licenciada em Ensino de Português e Inglês e possui uma pós-graduação em Linguística Portuguesa e Comparada, pelo Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho. Atualmente, é investigadora não doutorada do Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho (Grupo de Linguística Teórica e Experimental), no qual se encontra a realizar o doutoramento em Ciências da Linguagem, área de conhecimento Linguagem e Cognição, sob a orientação do Prof. Doutor Álvaro Iriarte

Sanromán (CEHUM-ILCH/UM) e do Prof. Doutor José Augusto Simões Gonçalves Leitão (FPCE-UC). Os seus principais interesses de investigação são a caracterização do processamento normativo e patológico de morfologia flexional verbal em português europeu e a identificação de marcadores (psico)linguísticos em agramatismo. Tem ainda experiência profissional no ensino de português (língua materna e língua não materna) e de inglês (língua estrangeira), sendo atualmente docente de Língua Portuguesa do curso de Preparação e Avaliação para Maiores de 23 Anos da Universidade do Minho.

---

### **Viviane Costa**

Universidade do Porto

vivimaia30@yahoo.com.br

### **“I can’t give you more than my blood”: an analysis of ethos**

O objetivo deste estudo é identificar as diferentes estratégias linguísticas utilizadas na construção do *ethos*. Para análise, foram escolhidas as duas cartas deixadas por Getúlio Vargas antes de tirar a própria vida com um tiro no peito. Como referencial teórico, utilizamos o quadro de análise de gêneros textuais proposto por Jean-Michel Adam (2001). O quadro contribuiu para caracterizar e isolar as inúmeras estratégias linguísticas utilizadas pelo locutor para a construção do seu *ethos*. Também foram importantes para nossa análise alguns conceitos de *ethos* propostos por Amossy (2005) e Maingueneau (2007).

### **Nota Biográfica**

Viviane Costa é aluna de doutoramento da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), onde desenvolve atualmente sua tese sobre análise de autoria forense. É Mestre em Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), onde defendeu a dissertação intitulada “Twitter corporativo e novas formas de sociação”. É também graduada em Português, Inglês e Literaturas correspondentes pela PUC-Rio.

---

### **Micaela Aguiar**

Universidade do Minho

maguiar60@gmail.com

### **O *ethos* presidencial - como estudar a imagem dos presidentes?**

Esta comunicação insere-se no projeto doutoral “Imagens presidenciais nos discursos de tomada de posse nos cem anos da República Portuguesa” e enquadra-se teoricamente numa

abordagem interdisciplinar enunciativo-discursiva da Análise do Discurso. O objetivo desta comunicação é o de avançar algumas considerações em relação às ferramentas metodológicas necessárias para estudar as imagens dos Presidentes, nos discursos. Nesse sentido, debruçar-nos-emos (a) nas imagens individuais de cada Presidente (imagem pública, passado pessoal, reputação); (b) 2) nas imagens que circulam no imaginário discursivo de cada época sobre o que significa ser Presidente (imagem institucional) e (3) no modo como o género participa na construção da imagem presidencial, partindo da análise dos discursos de tomada de posse.

### **Nota Biográfica**

Micaela Aguiar é bolsista de doutoramento na Universidade do Minho, com o projeto “Imagens presidenciais nos discursos de tomada de posse nos cem anos da República Portuguesa” e trabalha na área do discurso político, em concreto, do discurso presidencial.

---

### **Lurdes Ferreira**

Universidade do Porto  
mlurdessf@gmail.com

### **Oralização de abreviaturas: uma questão de minimalidade?**

Estudos de Veloso (2017) e Rosa (2009) associam a opção por soletrar ou ler uma sigla ao requisito de minimalidade. Assim, sequências de dois segmentos seriam soletradas e sequências de três ou mais segmentos lidas, desde que fossem respeitadas as restrições fonotáticas da língua. No entanto, Pereira (2013:486) admite que a violação de regras de silabificação, como a presença de sequências consonânticas irregulares, são mais facilmente admitidas neste tipo de estruturas. Formas como *SMTUC* ou *ISCTE* são regularmente produzidas como [sɲɛ.'sup] e [iʃ.'ktɛ], respetivamente. Além do número de constituintes e da estrutura silábica, consideramos que o peso silábico pode influenciar a leitura de siglas. De forma a testar esta hipótese, construímos um teste de 30 frases, que incluíam siglas de dois ou mais constituintes. Solicitamos a indivíduos, de nacionalidade portuguesa, que concluíram o ensino obrigatório (12<sup>º</sup> ano), que procedessem à sua leitura. As leituras foram gravadas e, posteriormente, analisadas. Neste trabalho, apresentamos os resultados da leitura de frases com siglas de dois ou três constituintes e analisamos esses resultados, atendendo ao número de constituintes, à constituição silábica e ao peso silábico. Os resultados indicam que o peso silábico, a par do número de constituintes, influencia a leitura das siglas. No entanto, a constituição silábica parece não influenciar a opção dos informantes, sendo lidas siglas que apresentam sequências não permitidas na língua portuguesa.

### **Nota Biográfica**

Maria de Lurdes dos Santos Ferreira é professora de Português no Agrupamento de Escolas de Valongo e investigadora no Centro de Linguística da Universidade do Porto. Concluiu Mestrado em Linguística em 2012, sob orientação do Professor Doutor João Veloso, com a tese “Contributos para uma definição da Palavra Fonológica. Está atualmente a frequentar o Doutoramento em Ciências da Língua e desenvolve investigação na área da Fonologia, sob orientação do mesmo Professor, com o qual colabora no projeto “O Português é uma Língua Pesada?”.

## **POSTERS**

---

### **Ana Cristina Carneiro da Silva**

Universidade do Minho

anaquaresma7@gmail.com

### **O infinitivo flexionado em duas variedades do português**

A língua portuguesa apresenta dois tipos de infinitivos: uma forma com flexão – infinitivo flexionado (Inf Flex) – e uma forma sem flexão – infinitivo não flexionado. Nenhum dos infinitivos apresenta valor de tempo ou modo, mas diferem entre si em relação a marcas de concordância. O Inf Flex, objeto deste estudo, apresenta concordância, em pessoa e número, com o sujeito da oração em que se integra. Assim, tanto o português do Brasil (PB), como o português europeu (PE) possuem Inf Flex, sendo que os contextos em que ele pode ocorrer são análogos, embora não idênticos, nas duas variedades.

Como ponto de partida toma-se a literatura já existente sobre o tema do Inf Flex, em particular a afirmação de Pires e Rothman (2009) de que o infinitivo flexionado está a desaparecer no PB. Para os referidos autores, este gradual desuso justificar-se-á pelo facto de o Inf Flex no Brasil ser adquirido em contexto escolar. Já Modesto (2016) nega tal afirmação, defendendo que o Inf Flex não está em desuso no PB oral, e que as mudanças que se têm vindo a verificar em relação à sua distribuição se devem, nomeadamente, a interferências da língua escrita.

Pretendendo contribuir com novos dados (do português falado) para este debate, levar-se-á a cabo um estudo exploratório com base em corpora compostos por entrevistas – um corpus de PE e outro de PB –. O estudo apresenta como variáveis linguísticas vários contextos de uso do Inf Flex (Madeira, 1994); quanto às variáveis sociais, elas resumem-se ao género, faixa-etária e grau de escolaridade dos sujeitos entrevistados.



Desta forma, e tomando como objeto o emprego da flexão do infinitivo (Inf Flex) em duas variedades do português, o estudo pretende, globalmente, avaliar se existe uma diferença significativa entre o PB falado e o PE falado no que concerne o Inf Flex; e, em particular: (i) investigar se a variável escolaridade está associada ao uso de Inf Flex em PB (Pires & Rothman, 2009); (ii) verificar a existência de diferenças no emprego de Inf Flex no PB e no PE, nomeadamente a nível da distribuição de sujeitos; (iii) investigar se o Inf Flex no PB não ocorre em contextos de referência independente (Modesto, 2016). Tratando-se de um estudo comparativo, os mesmos objetivos investigativos serão aplicados quer ao PB, quer ao PE.

#### **Nota biográfica**

Ana Cristina Silva licenciou-se em Línguas Estrangeiras Aplicadas pela Universidade do Minho (2009). Após a licenciatura, enveredou profissionalmente pelo ramo da educação e da tradução, tendo trabalhado com explicadora na área das línguas e tradutora freelance. Frequenta atualmente o 2º ano do Mestrado em Ciências da Linguagem na Universidade do Minho.

---

#### **Anie Martins**

Universidade do Minho  
anie.artes@icloud.com

#### **Estudo comparativo sobre a aquisição do objeto indireto em Alemão L2 por falantes de PB e PE**

O presente estudo examinará a aquisição do dativo em Alemão L2 por aprendentes adultos portugueses e brasileiros. Embora existam inúmeras investigações que analisam os contrastes entre o português europeu (PE) e o português brasileiro (PB), ainda são escassas as pesquisas que comparam diretamente falantes de PE e PB a aprender uma língua estrangeira. Considerando a perda do clítico de terceira pessoa no PB, a realização dessa estrutura ocorre de forma distinta, quando comparada ao PE. Assim, o estudo pretende identificar, no processo de aquisição do Alemão L2, se tal distinção resultaria em uma maior tendência de substituição do dativo por um complemento preposicional em verbos bitransitivos por parte dos aprendentes brasileiros.

#### **Nota biográfica**

Anie Martins de Carvalho é arte-educadora formada pela Universidade de Brasília e bacharel em Jornalismo pela Universidade Federal Fluminense do Rio de Janeiro. Atualmente estuda

psicologia na Goethe Universität/Frankfurt e cursa o mestrado em Estudos Luso-alemães (Universidade do Minho/Goethe Universität). Dedicar-se às áreas de educação e psicolinguística.

---

**Bernardino Valente**

Universidade do Minho

dino.calossa@gmail.com

**Aquisição e erosão no desenvolvimento linguístico de falantes bilingues em Angola**

Procura-se, neste estudo, perceber como ocorre o desenvolvimento linguístico em falantes bilingues em Angola. Para isso pretende-se analisar os efeitos do grau de exposição linguística sobre o desenvolvimento da competência bilingue de crianças angolanas em idade escolar. Em particular, pretendemos avaliar a capacidade de falantes bilingues (português-umbundu) angolanos, que se encontrem em diferentes estágios de desenvolvimento linguístico, flexionarem os substantivos em número nas duas línguas de modo a perceber se (i) o desenvolvimento linguístico ocorre de forma proporcional nas duas línguas ou (ii) se ocorre erosão numa das línguas (a língua da família) resultante do desequilíbrio do grau de exposição linguística após a entrada na escola. Para a realização da pesquisa, recorre-se a um método experimental que consiste em colocar os participantes a realizarem tarefas de produção provocada, isto é, uma atividade lúdica (o jogo da memória) que consiste mostrar em diapositivo várias imagens aos participantes para que estes possam observá-las e, posteriormente, dizer quais as que foram suprimidas ou adicionadas no diapositivo seguinte e, com base nas descrições que forem feitas, analisarmos o fenómeno linguístico em estudo.

**Nota biográfica**

Bernardino Valente Calossa é licenciado em Ensino da Língua Portuguesa pelo Instituto Superior de Ciências da Educação da Huíla e mestrando em Ensino do Português Língua Não Materna – PLS/PLE no ILCH da Universidade do Minho. É Assistente Estagiário nas disciplinas de Português I e II, dos cursos de Ciências da Educação da Escola Superior Politécnica da Lunda Sul em Angola.

---

**Ernesto Milando Fiti**

Universidade do Minho  
landofity@yahoo.com.br>

**Toponímia de Cabinda: contribuições lexicológicas e lexicográficas para a sua harmonização gráfica**

---

**Horácio Afonso**

Universidade do Minho  
horacioafonso81@hotmail.com

**Regência dos verbos de movimento: Um estudo comparativo entre o Português de Angola e o Português Europeu**

De acordo com a norma do Português Europeu os verbos de movimento como *ir*, *chegar*, *vir*, devem reger preposições *a* e *para*, que transmitem a ideia de direção, pelo que a escolha de uma outra implica diferença de sentido. No entanto, no Português falado em Angola é comum o uso de *em* acompanhando verbos de movimento. Neste estudo faremos uma abordagem das diferenças em relação a regência dos verbos de movimento, com o objetivo de perceber a razão de ser das diferenças e contribuir para a fixação da norma padrão do Português angolano.

Assim, formulamos as seguintes hipóteses que poderão ser confirmadas ou refutadas com a realização em concreto da investigação científica:

- A interferência das línguas nativas (bantu) na língua portuguesa faz com que o Português de Angola apresente diferenças significativas nas áreas da fonética, fonologia, sintática e semântica em relação ao Português Europeu;
- Os fenómenos de variação que se notam no Português falado em Angola resultam do facto de este ser usado como língua segunda pela grande maioria da população, para além de outros diferentes fatores extralinguísticos, como a idade e o nível de escolaridade do falante.

Para se atingir os objetivos da investigação seguiremos a seguinte metodologia:

- Revisão da bibliografia existente sobre as diferenças observáveis no domínio dos verbos de movimento entre o Português Europeu e o Português de Angola;
- Recolha de um corpus de fala transcrita a partir de gravações feitas no âmbito do projeto de doutoramento do Serafim Muenho (UMinho) com o título: Estudo contrastivo de aspetos morfossintáticos do Português e Umbundu. As entrevistas têm entre 40 a 60 minutos de

duração e foram feitas a falantes bilingues que têm L1 Umbundu e L2 Português. O corpus é constituído por trinta (30) entrevistas, das quais escolheremos oito (8). Teremos em conta as seguintes variáveis:

Variáveis linguísticas: os verbos de movimento e a preposição usada;

Variáveis extralinguísticas: género, idade e o nível de escolaridade.

Prevê-se trabalhar com quatro (4) grupos de dois (2) informantes cada. Quanto a variável género, teremos quatro (4) informantes masculinos e quatro (4) femininos. Relativamente a variável idade, teremos informantes da faixa 1 (8-9 anos); informantes da faixa 2 (10-11 anos); informantes da faixa 3 (11-12 anos); e informantes da faixa 4 (40-60 anos). No que se refere à variável escolaridade, teremos 2 informantes de Grau A (3ª classe); 2 informantes do Grau B (4ª classe); 2 informantes de Grau C (6ª classe); e 2 informantes do Grau D (6ª classe).

### **Nota biográfica**

Horácio João Fernando Afonso nasceu na província de Luanda-Angola em 1981. Licenciou-se em Línguas Tradução e Administração em 2013, na Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica de Angola.

É Mestrando no curso de Ciências da Linguagem da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade do Minho.

---

### **Inês Cantante**

Universidade do Porto

inescantante3195@gmail.com

### **Sobre a Semântica dos Adjetivos Adverbiais Modais em Português Europeus**

O estudo semântico dos adjetivos tem sido recentemente objeto de vários trabalhos e propostas de análise, embora não haja, ainda, consenso entre os semanticistas sobre o que caracteriza e como se organizam os adjetivos. Embora pareça haver algum consenso na divisão entre adjetivos qualificativos e relacionas, os adjetivos adverbiais (na designação de Demonte, 1999) têm sido muito menos objeto de estudo, em particular os adjetivos modais do tipo de possível, necessário e outros, quer em Português, quer noutras línguas. Dessa forma, esta dissertação tem como objetivo estudar esta subclasse de adjetivos, numa tentativa de os descrever, do ponto de vista semântico. Para isso, foram considerados os seguintes aspetos que, de alguma forma, podem contribuir para a compreensão dos adjetivos em análise: a posição do adjetivo relativamente ao nome; aspetos da relação destes adjetivos com a negação; e, por fim, em que medida estes adjetivos estão ou não organizados numa escala. O

critério usado para a seleção dos adjetivos estudados foi o tipo de modalidade, tendo-se selecionado, pelo menos, um adjetivo representativo de cada uma das cinco categorias de modalidade propostas por Oliveira e Mendes (2013) – epistémica, deôntica, interna ao participante, externa ao participante e desiderativa. O estudo destes adjetivos fez-se com base num corpus constituído a partir de dados recolhidos em corpora e noutros sítios da Internet. O trabalho em causa permitiu concluir que os adjetivos modais não têm um comportamento homogéneo perante os parâmetros selecionados, o que revela a necessidade de continuação do estudo deste tema.

### **Nota biográfica**

Inês Cantante Cordeiro da Costa Ferreira, nascida em Janeiro de 1995, natural de Aveiro, licenciou-se em Línguas e Estudos Editoriais, em 2016, pela Universidade de Aveiro. Após a licenciatura, decidiu aprofundar os estudos na área da língua portuguesa, especializando, dessa forma, a sua formação-base na área da gramática portuguesa. Para isso, estudou Linguística, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, entre 2016 e 2018. Revelando interesse na área dos adjetivos, trabalhou de forma breve o tema dos *Degree Achievements*, mas foi sobre o tema dos adjetivos adverbiais modais que se focou, como tema central da sua tese. Participou, em 2018, no IJUP (Encontro de Investigação Jovem da Universidade do Porto).

---

### **Isaura Manuel**

Universidade do Minho

isauramanuel@hotmail.com

### **Léxico, Publicidade e Contexto: Paisagem Linguística nas cidades de Luanda e Lubango**

O objetivo geral deste estudo é analisar o léxico e os processos semânticos da linguagem publicitária em anúncios expostos na via pública nas cidades de Lubango e Luanda (Angola).

Para levar a cabo este estudo, esperamos encontrar no decorrer desta investigação vários elementos para a compreensão da linguagem publicitária em função do contexto situacional e cultural. Tentaremos, ainda, identificar as principais tendências na linguagem publicitária nos contextos estudados. Para isso, o presente plano de dissertação encontra-se dividido em seis partes: uma primeira parte será dedicada à contextualização do estudo. Seguidamente, apresentamos um breve enquadramento teórico, que inclui uma abordagem sobre o léxico e publicidade, a função da linguagem publicitária (em contexto de uso) numa perspetiva da Linguística Cognitiva, sobretudo na dimensão do protótipo lexical, dos mecanismos metafóricos e metonímicos. Do plano constarão, ainda, os objetivos do estudo, as metodologias de trabalho

e a possível estrutura da dissertação de mestrado, assim como o cronograma de trabalho e a bibliografia. De uma forma geral, este estudo vai evidenciar também, até que ponto na paisagem linguística referida o Português coexiste com outras línguas locais, como o Nhaneca e o Kimbundu.

#### **Nota biográfica**

Isaura L. Manuel é Técnica Superior em Linguística/Português pelo Instituto Superior de Ciências de Educação-Huíla (Angola) desde 2012. Trabalhou na televisão pública de Angola, como colaboradora na categoria de repórter de programas informativos em 2000/2001. Participou em seminário de jornalismo (2001); Seminário de Interação socioeducativa em contexto escolar (2015-2016). Atualmente, é aluna do curso de Mestrado em Ciências da Linguagem (Universidade do Minho) e professora do de língua Portuguesa desde 2008.

---

#### **Laila Xavier**

Universidade do Minho  
lailafxavier@hotmail.com

#### **Pode o trabalho do revisor de textos limitar a voz do autor literário?**

Trato aqui do trabalho do revisor como uma prática dialógica que não se restringe apenas às correções gramático-textuais, mas às inúmeras adequações que precisam ser feitas no texto, que muitas vezes somente alguém distante desse é capaz de fazer. A revisão no campo do texto literário é um trabalho árduo e extremamente delicado, visto as incontáveis diversidades deste gênero. Discorro neste trabalho sobre as dificuldades que o revisor encontra em sua rotina no âmbito do gênero literário.

#### **Nota biográfica**

Cursou Licenciatura e Bacharelado em Letras Português/Inglês na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Durante sua graduação, foi revisora das revistas do Instituto de Ciências Humanas da PUC Minas. Professora de Inglês e é agora Mestranda do curso Ciências da Linguagem pela Universidade do Minho.

---

**Marlene Santos**

Universidade do Porto

marlenesofiasantos14@gmail.com

### **Aspetos sintáticos e semânticos das construções ditransitivas no Português Europeu e no Inglês**

Esta dissertação tem como principal objetivo o estudo de alguns aspetos sintáticos e semânticos das construções ditransitivas em duas línguas: em Português (na sua variante europeia, PE) e noutras línguas, nomeadamente em Inglês. Para esse estudo, considerou-se as seguintes questões de orientação: (i) Que tipos de dativos podemos encontrar no PE? (ii) Quais as classes de verbos que selecionam dativo argumental no PE? (iii) Poderá existir alternância dativa, no Inglês, com diferentes classes de verbos? (iv) Quais os padrões de ordem de palavras no Inglês e no PE nas expressões idiomáticas? Será que o fator de peso contribuiu para a alteração dessa ordem? (v) Qual a seleção que está na base das expressões idiomáticas com o verbo *to give* no Inglês e nas expressões idiomáticas/ provérbios no Português com o verbo *dar*: V NP PP, V NP ou V PP? No primeiro capítulo, analisa-se algumas propriedades sintáticas e semânticas do PE e do Espanhol, considerando as classes de verbos que selecionam objeto indireto argumental e as que podem ser acompanhadas de objeto indireto não argumental e comparando os diferentes tipos de dativo. Partindo das classes de verbos ditransitivos, o segundo capítulo tem como objetivo o estudo da alternância dativa com verbos ditransitivos. Quanto ao Inglês, analisa-se duas das perspetivas sobre este fenómeno, tendo como base dois defensores da perspetiva lexicalista da alternância dativa: Oehrle (1976) e Rappaport-Hovav & Levin (2008); e um defensor da perspetiva derivacional: Larson (1988). Sobre a possibilidade de alternância no PE, apresenta-se e discute-se sumariamente Costa, (2009), Morais (2006), Morais e Salles (2010) e Brito (2014, 2015). Por fim, no terceiro capítulo, o estudo das construções ditransitivas centra-se nas expressões idiomáticas e, por isso, analisa-se algumas delas no Inglês (com o verbo *to give*) e no PE (com o verbo *dar*). No que se refere ao Inglês, pretende-se verificar qual a estrutura e a ordem de constituintes predominante (CDP ou CDO) e, no que diz respeito ao PE, investigar se as alterações de ordem são justificadas pelo carácter complexo dos constituintes (OD e OI); se a construção da idiomatidade surge da combinação V NP, V NP PP ou V PP; e averiguar se há verdadeiramente uma construção ditransitiva (V OD OI) na base das expressões idiomáticas.

### **Nota biográfica**

Marlene Santos é licenciada em Estudos Portugueses e Lusófonos (2016) pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto e é estudante no mestrado em Linguística na mesma faculdade, onde defendeu uma dissertação intitulada “Aspetos sintáticos e semânticos das construções ditransitivas no Português Europeu e no Inglês”. Em 2016, foi convidada a integrar a Comissão Editorial da Revista “ELingUP”, uma revista online, pensada para estudantes de Linguística e/ou áreas interdisciplinares, que visa dinamizar a investigação científica nesta(s) área(s) e promover trabalhos realizados por estudantes da Universidade do Porto. Nesta revista realizou, entre outras funções, revisão textual de artigos académicos.

---

### **Serafim Muenho**

Universidade do Minho  
seramwenho@hotmail.com

### **Estudo contrastivo de aspetos da morfossintaxe do português e umbundu**

“Estudo contrastivo de aspectos da morfossintaxe do português e umbundu” é um tema cuja pesquisa se insere no nível de análise e descrição linguística no domínio da morfossintaxe. Recorre-se à metodologia de recolha de dados orais obtidos por meio de gravações de fala espontânea. Essa metodologia consiste na aplicação de um teste de produção oral, que parte de um roteiro de entrevistas prévias.

Depois de transcritas, as entrevistas serão alvo de descrição, análise e comparação com vista a pôr em paralelo as construções em análise destacando as semelhanças e dissemelhanças entre ambas, bem como o grau de transferência, interferência e ou influência da língua umbundu em falantes que tenham como L2 o português. O estudo procurará compreender e explicitar, entre outros aspetos, os desvios à norma do português nas construções completivas, com verbos direcionais, sujeito locativo e a expressão do complemento direto em falantes que têm como L1 o umbundu e permitir que os intervenientes em situação bilingue tenham subsídios que tornem exequível e eficiente o processo de ensino e aprendizagem.

### **Nota biográfica**

Serafim Muenho é angolano. Frequenta o curso de doutoramento em Ciências da Linguagem. Ramo Linguística Geral no ILCH da Universidade do Minho.

É Mestre em Língua e Literatura Portuguesa na Faculdade de Letras da Universidade Agostinho Neto e Licenciado em Língua Portuguesa e Literatura em Língua Portuguesa na Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto.



**Yanan Yang**

Universidade do Minho

yananyang1995@foxmail.com

**O Uso de Metáforas e Metonímias em Vendas *Online* de Produtos de Beleza: Contrastes e Semelhanças entre Português e Mandarim (Um Estudo de Caso)**

A partir do final do século XX, o comércio eletrónico, ou seja, o *e-commerce*, entra em cena devido à utilização da tecnologia informática. O comércio mundial tem-se transformado em digital e, para ambos, chineses e portugueses, o comércio eletrónico desempenha um papel cada vez mais importante na vida dos cidadãos. Assim, apresentações de produtos em *site*, que sempre têm a função de convencer os clientes, ou seja, provocar a sua paixão a fazer compras, têm um papel importante nas vidas das pessoas, nas sociedades e suas culturas. Sabendo que falamos na maneira como pensamos, a linguagem dum sociedade oferece-nos a maneira de conhecer o seu pensamento e cultura. No entanto, até agora, existem muito poucos estudos acerca da comparação do pensamento português e chinês, baseados no estudo da linguagem. Espero que o presente estudo poderá contribuir para esta linha de investigação. Este estudo concentra-se na análise do uso de metáforas e metonímias, baseada na teoria de metáfora e metonímia concetual, tomando as apresentações de produtos de beleza nos *sites* da Taobao e da Sephora como *corpus*.

---